

A forma como o ruminante doméstico obtém sua alimentação está ligada a oportunidade de consumo que lhe é oferecido, o qual é limitado pela estrutura do pasto. Para definir qual a melhor estrutura para pastejo, objetivou-se avaliar a altura do pasto e a porcentagem de rebaixamento que permitisse máxima taxa de ingestão. O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da UFRGS. A espécie estudada foi Aveia preta (*Avena strigosa*) cv. IAPAR 61. Os tratamentos do Experimento I foram alturas do pasto de 15, 20, 25, 30, 45 e 50 cm. Foram realizados 32 testes de pastejo de 45 minutos. No Experimento II foram realizados 20 testes de 45±5 minutos e testou-se a porcentagem de rebaixamento, definida como 20; 40; 60 e 80% de redução da melhor altura de pastejo definida no Experimento I. Em ambos os experimentos o delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro repetições. O grupo de animais foi constituído de 4 novilhas mestiças, com peso médio de 350±15kg, semelhantes quanto à raça e condição corporal. A medição da altura do pasto foi feita por meio do *sward stick* em 200 pontos aleatórios pré e pós pastejo. A massa de forragem pré pastejo foi aferida através de cinco cortes estratificados a cada 5 cm de altura utilizando-se um quadro de 0,153 m², enquanto que a massa de forragem total foi aferida no pré e pós pastejo, em três cortes, com auxílio de um quadro de 0,25 m² de área. Os cortes foram secos em estufa à 55°C e posteriormente separados nos componentes: folha, colmo e material morto. O consumo foi obtido pela técnica da dupla pesagem dos animais, sendo a taxa de ingestão obtida pela divisão do consumo pelo tempo de alimentação, expressa em gramas de matéria seca por unidade de tempo. O tempo efetivo de alimentação foi obtido pelo equipamento *IGER*. No Experimento I verificou-se que com alturas de 30 cm se maximiza a taxa de ingestão para aveia preta. Quando esta altura é adotada para a condição pré-pastejo no Experimento II, tem-se que a taxa de ingestão mantém-se constante até 18% da altura pré-pastejo. O limite para a manutenção de taxas máximas de ingestão é de 40% do rebaixamento da altura inicial do pasto.